

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

LITERATURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Sara Cristiane Sousa¹

Resumo:

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a prática pedagógica planejada a partir das reflexões proporcionadas pelo curso de extensão "História e Cultura Indígena", 4ª Edição. Em um contexto de busca pela efetiva implementação da Lei nº 11.645, de março de 2008, que visa romper com os estereótipos sobre os povos indígenas presentes na educação básica, e enquanto docente da educação infantil de uma escola municipal de Uberlândia/MG, venho refletindo sobre minha prática pedagógica e repensando a necessidade de ensinar sobre a história e cultura dos povos indígenas de uma maneira decolonial. Nesse sentido, optei pela literatura e pela arte como meios para transmitir os conhecimentos de forma lúdica aos meus alunos. A atividade planejada sofreu atraso devido a uma greve nas escolas municipais de Uberlândia, sendo aplicada após o prazo estipulado no curso.

Palavras-chaves: Literatura indígena; educação infantil; decolonialismo.

Introdução

Com a promulgação da Lei nº 11.645, de 2008, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura indígena. Diante disso, tornou-se premente a inserção da história e cultura indígena no âmbito da educação básica, e a literatura é uma excelente metodologia de ensino para atingir esse objetivo.

A literatura indígena é extremamente importante para transmitir a sabedoria, os ritos e as tradições dos povos indígenas. Para isso, é necessário que os alunos tenham acesso a obras produzidas por autores indígenas. Atualmente, temos grandes nomes, como Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Graça Graúna, Ely Macuxi, entre outros.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação, graduanda em História na Universidade Federal de Uberlândia, professora de Educação Infantil na rede municipal de Uberlândia, Uberlândia- MG. E-mail: sara.sousa@ufu.br. Link *Lattes*: https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do;jsessionid=89C7B43355B381701A8E9F132D0EAAEC.busc atextual_0.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

Dessa forma, a literatura indígena "sugere a continuidade e permanência da memória ancestral. As obras indígenas estabelecem vínculos entre gerações, especialmente pelas narrativas míticas" (THIÉL, 2016, p. 94).

Entretanto, essas narrativas míticas diferem da concepção europeia, pois

Dentre os gêneros narrativos indígenas, o relato mítico assume, em tradições tribais, um papel essencial, diferente daquele da tradição literária europeia, na qual o mito está normalmente vinculado a relatos fantasiosos e desvinculado de um discurso histórico ou verdadeiro. Contudo, o mito assume outras conotações em contextos tribais, vinculado a narrativas verdadeiras, servindo uma função religiosa. O relato mítico que se refere à origem do mundo, dos deuses e do homem, oferece mais que entretenimento, como poderia ser concebido pela perspectiva ocidental; entendido como verdadeiro saber, o mito fornece as bases que sustentam as relações sociais das comunidades tribais. Portanto, o mito não é construção ficcional, mas construção social (Thiél, 2016, p. 94).

Destarte, por meio de uma ferramenta lúdica — a literatura — podemos trabalhar a riqueza e a pluralidade da história e cultura dos povos indígenas de maneira decolonial.

Justificativa

Trabalhar a história dos povos indígenas é uma forma de construir outra narrativa, de maneira decolonial, desconstruindo os preconceitos e estereótipos que ainda estão presentes no ensino dessa temática.

Desse modo, podemos ressignificar a prática pedagógica em todos os níveis de ensino. Na educação infantil, é importante trabalhar a temática dos povos indígenas para que os alunos conheçam a história, a cultura, as línguas, os usos, os costumes, a alimentação, a economia e os rituais de cada comunidade indígena.

Nessa etapa da educação básica, a literatura é uma ferramenta primordial para trabalhar os conhecimentos e as habilidades de forma lúdica e significativa. Pensando na temática dos povos indígenas, a literatura deve ser abordada sob uma perspectiva que respeite a ancestralidade, a história e a cultura dos indígenas.

Os indígenas sempre utilizaram a oralidade e a contação de histórias para transmitir seu rico legado, pois

O contador de histórias sempre ocupou um papel primordial dentro do povo, era centro das atenções, ele era o portador do conhecimento, e cabia a ele a missão de transmitir às novas gerações o legado cultural dos seus ancestrais. Foi desta forma

que parte do conhecimento dos nossos antepassados chegou até nós, mostrando-nos um caleidoscópio impar, fortalecendo em nós o sentido de ser indígena. Em sua essência o indígena brasileiro sempre usou a oralidade para transmitir seus saberes, e agora ele pode usar outras tecnologias como mecanismo de transmissão [...]. Esta literatura tem contornos de oralidade, com ritos de grafismos e sons da floresta, que tem em suas entrelinhas um sentido de ancestralidade, que encontrou nas palavras escritas, transpostas em livros, não só um meio para sua perpetuação, mas também para servir de mecanismo para que os não indígenas conheçam um pouco mais da riqueza cultural dos povos originários (Hakiy, 2018, p.38).

Desse modo, é possível perceber a extrema relevância da literatura indígena em todos os âmbitos educacionais e sociais, para valorizar e divulgar as tradições, os costumes e a cultura dos povos indígenas.

Público- Alvo

O projeto foi desenvolvido com alunos da educação infantil, em uma escola de educação infantil, no município de Uberlândia, Minas Gerais. A faixa etária dos alunos é de 3 anos, e a turma é composta por 24 alunos. Os componentes curriculares estão de acordo com a BNCC: traços, sons, cores e formas, além de culturas locais e regionais.

Objetivo Geral

Trabalhar a história dos povos indígenas por meio da literatura em uma perspectiva decolonial.

Objetivos Específicos

- Conhecer as línguas, os costumes, a alimentação e os rituais das comunidades indígenas;
- Propiciar que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre os povos indígenas;
- Valorizar a pluralidade histórico-cultural do Brasil;
- Trabalhar a literatura indígena, respeitando a ancestralidade dos povos indígenas.

Desenvolvimento:

Procedimentos metodológicos

1. Em um primeiro momento, realizar a roda de conversa, executar as atividades de rotina (chamada, observação do tempo, calendário) e introduzir o tema;
2. Cantar a música para ouvir o som do mosquitinho e contar a história "As aventuras de Wirai";
3. Questionar os alunos se gostaram da história e conversar sobre ela;
4. Mostrar dois vídeos sobre povos indígenas: "Pajerama: Os indígenas";
5. Atividade de registro: fotos do momento da contação da história e construção de cartazes sobre a história.

Recursos didáticos

- Livro impresso;
- Televisão;
- Folhas A3;
- Carvão;
- Celular.

Cronograma

- Execução das três primeiras etapas dos procedimentos metodológicos: 08/03/2024;
- Execução das duas últimas etapas dos procedimentos metodológicos: 15/03/2024.

Resultados

No mês de março, os docentes da rede municipal de Uberlândia entraram em greve para reivindicar melhores condições de trabalho e reajuste salarial. A greve durou uma semana e, quando retornamos à escola, tivemos que retomar o trabalho pedagógico que havia ficado paralisado. Contudo, conseguimos executar a atividade planejada. Durante a roda de conversa, percebi que os alunos demonstraram interesse pela contação da história, bem como pelo manuseio de ervas medicinais e pela explicação da sabedoria indígena sobre o uso dessas plantas.

Além disso, mostramos imagens de indígenas em diferentes espaços sociais, utilizando roupas e adereços cerimoniais, bem como tecnologias, com o objetivo de desconstruir os estereótipos sobre os povos indígenas. Posteriormente, pedimos que os alunos escolhessem um

dos indígenas para desenhá-lo, o que se revelou uma experiência de respeito e carinho para com os povos indígenas.

Conclusão

Podemos concluir que o curso de História e Cultura dos Povos Indígenas propiciou uma ressignificação e reconstrução de saberes sobre esses povos, o que se refletiu tanto na prática docente quanto na construção da presente atividade, sob uma perspectiva decolonial, que valoriza e divulga a rica história e cultura dos povos indígenas. É fundamental levar a literatura indígena para as escolas, promovendo, assim, a divulgação dos incríveis autores indígenas que temos e a riqueza da produção literária indígena.

Referências

HAKIY, Tiago. **Literatura indígena- a voz da ancestralidade**. In: Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico] / Julie Dorrico; Leno Francisco Danner; Heloisa Helena Siqueira Correia; Fernando Danner (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

THIÉL, Janice Cristine. **A literatura infanto- juvenil indígena brasileira e a promoção do letramento multicultural**. Literartes, n.5, 2016.